

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - JUNHO/2014

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL 1

A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA 2

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE 4

PATRIMONIO CULTURAL E SUA GESTÃO 6

RITUALÍSTICA 7

TEXTOS EM ARAMAICO 8

ORAÇÃO INICIAL

1) *Bendita Sejas Ó Maria, Filha de Daví* (Tuváik mariam bath dauídh)

Bendita sejas,
Ó Maria, filha de Daví!
Foste digna em ser
A Mãe de Deus
E de ti Ele tomou corpo
Para salvar a Adão
E seus filhos
E a todos libertar!

2) *Cristo Rei da glória* (emxiho malko dethexevuhetho)

Cristo Rei da glória
Que haja por Tua misericórdia
Paz e boa lembrança
Aos fiéis finados
Que de Teu Santo Corpo comeram
E de Teu Sangue beberam
E deitaram em Tua Esperança!



Ruínas do Mosteiro de São Ciríaco em Batman – Turquia (construção século III-IV)

ܣܘܪܝܘܝܐ ܘܘܝܠܐ ܘܡܝܪܝܡ ܒܝܬ ܕܐܘܝܕܝܗ
(ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ)
(ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ)

(Livro das Orações da Semana Comum – Exaltações – Parte primeira –

ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ ܘܡܝܪܝܡ)

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo / SP.

Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA

No número passado, vimos como as mulheres livres possuíam direitos iguais aos homens por toda a Mesopotâmia e Oriente Próximo, na antiguidade pré-cristã. As leis lhes outorgavam esse direito e os governos o garantiam e quando nos referimos a mulheres livres, fica implícito que havia mulheres escravas e mulheres não livres porém num grau social acima das escravas. Vejamos algumas peculiaridades da legislação pré-cristã.

Artigo 151: *“Se uma mulher que viveu na casa de um homem e houvesse feito um acordo com o marido que nenhum credor poderia prendê-la e se existir um documento para tanto: se o homem, antes que ele se casasse com aquela mulher, houvesse contraído uma dívida, o credor não poderá cobrar a mulher (literalmente: não poderá levar para si a mulher) mas também se a mulher, antes que ela entrasse na casa do homem, houvesse contraído um débito, seu credor não poderá prender o marido por tal.”*

Artigo 152: *“Se após a mulher entrar na casa do homem, ambos contraírem uma dívida, ambos deverão pagar ao mercador.”*

Observemos que esses artigos, já naquela época, previam um contrato pré-nupcial e traziam um corolário da legislação de casamento com regime de separação total de bens do mundo ocidental moderno.

Quanto à escrava, também a legislação da sociedade babilônica previa situações que poderiam cruzar a linha da injustiça e para tal havia penalidades. Vejamos alguns artigos que coíbiam essa injustiça.

Artigo 15: *“Se alguém tomar um escravo homem ou mulher da corte, ou um escravo homem ou mulher de um homem livre, do lado de fora dos portões da cidade, ele deverá ser condenado à morte.”*

(tomar possui alguns significados em assírio-aramaico, entre eles, pode significar levar para si, apoderar-se de algo ou então violentar, estuprar).

Observemos que ser escravo ou escrava, naquela época, na Mesopotâmia ou Síria e Fenícia não significava ser menos humano, era tão somente uma situação resultado de guerra ou de finanças mal administradas, como mostram outros artigos que não analisaremos aqui. Outro detalhe a ser observado é que não adiantava tentar ludibriar a lei, *“tomando a escrava fora dos portões da cidade”* ou seja, mesmo que o fraudador cometesse a fraude fora dos limites da cidade, a lei a ele se aplicaria.

Artigo 119: *“Se alguém deixar de atender um pedido de dívida e esse alguém vender por dinheiro a serva que lhe houver dado filhos então o dinheiro que o mercador pagou deverá ser reembolsado a ele pelo dono da escrava e ela deverá ser liberada.”*

Esse artigo 119 prevê que uma das condições de alforria das escravas seria elas darem a luz a filhos de senhores livres (não escravos). Esse artigo explica a estória de Abrão e Agar do Antigo Testamento (v. Gênesis capítulo 16)

Artigo 127; *“Se algum homem caluniar uma sacerdotisa ou a esposa de alguém e não puder prová-lo, este homem será levado diante dos juízes e sua testa deverá ser marcada.”*

Esse artigo é muito interessante pois mostra claramente que a palavra de um homem (do sexo masculino, macho) não terá valor perante a justiça se for calúnia e mesmo que fosse uma mulher a pessoa caluniada ou seja, a palavra de uma mulher possuía o mesmo valor que a de um homem o que comprova que a mulher realmente possuía os mesmos direitos de um homem na lei da Mesopotâmia. Agora, compare-se isso

A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA

às leis atuais dos países onde predomina o fanatismo religioso, por exemplo, os países predominantemente islâmicos, por exemplo o Afeganistão quando governado pelo Talibã ou o sistema de governo wahabita da Arábia. Nesses países, se uma mulher é acusada por um homem, ela precisará apresentar três testemunhas do sexo masculino contrapondo-se a seu acusador para provar que é inocente, já um homem, se acusado por uma mulher, basta que ele faça um juramento em nome do profeta Maomé de que ele é inocente e a mulher será acusada de calúnia.

Esses artigos foram traduzidos do Código de Hamurabi, rei da Babilônia e que governou aquele reino mesopotâmico de 1795 a.C. até 1.750 a.C. Estima-se que ele adotou esse código de leis por volta de 1780 a.C.. Observemos a “modernidade” desse código onde diversos artigos somente encontram paralelo no mundo ocidental, no século XX ou seja, quase 3.700 anos depois.

Outro detalhe importante a ser observado, como clamou Hamurabi nas tábuas que traziam o código inscrito, que seu deus (Marduk) havia enviado a ele, Hamurabi, para governar os homens, para dar proteção do que é certo ao país, que ele fizera o certo e a justiça e trouxera o bem-estar aos oprimidos. Em momento algum no entanto, alegara ele que o código viera de seu deus, o que nos leva a concluir que ele e o povo mesopotâmico estavam conscientes que houvera um processo de aperfeiçoamento humano até atingir esse estado. Comparando com outros povos orientais posteriores pré-cristãos, tal como os hebreus ou até mesmo pós-Cristo, como os árabes islâmicos, ambos clamavam que seus códigos lhes foram dados por seu Deus (Yah para os israelitas e Álah para os islâmicos) e no entanto, num rápido olhar sociológico, tais códigos, nada mais são que um estágio muito primitivo de uma cultura. Ambos estão longe de serem tidos como produtos de uma civilização; estão muito mais ligados a uma cultura nômade.

Já vimos na parte inicial (*Suryoye* nr 64) que as culturas nômades deixam muito a desejar em relação à mulher. Se ela suportar, acompanhará a tribo em suas andanças, se não, será deixada para trás, largada à própria sorte. Ainda há que se ver um outro ponto qual seja o da primogenitura; para um nômade, jamais poderá ser dada a primogenitura a uma mulher pois ela sairá do convívio dos pais e seguirá seu marido e a primogenitura previa a administração da herança paterna; logo, entre os nômades, mesmo que a primogênita fosse uma mulher, somente era considerado primogênito o primeiro homem do sexo masculino nascido, filho do casal, ou seja, os direitos de homem diferiam (e ainda diferem em alguns países islâmicos) do direito da mulher. Os relatos de pessoas (*) que conviveram com nômades dos desertos da Jordânia e da Síria ou ainda da Arábia Saudita, há 70 anos (entre 1940 e 1950), relataram que havia tribos em que se a mulher fosse a primogênita, esse bebê recém-nascido seria tirado da mãe e enterrado nas areias do deserto para que o pai “não sofresse a vergonha” de não ter um primogênito homem.

Quando Jesus iniciou sua pregação na Terra, esse foi o cenário que encontrou no Oriente. Na Judéia e em países da Arábia Félix (como os romanos chamavam os desertos da Jordânia, a Arábia, Queite, Emiratos Árabes, Yemen) era diferente do cenário da Mesopotâmia, Síria e Fenícia (Líbano). Lá, a mulher era limitada; já aqui (Mesopotâmia, Síria e Fenícia), ela possuía uma posição social totalmente diferente que até surpreendeu os governantes.

Antioquia era a capital da província da Síria (no tempo dos romanos, a província da Síria abraçava desde a Fenícia, no Mar Mediterrâneo, até a Mesopotâmia, onde fazia fronteira com a Pérsia) e ficava sob a influência da cultura mesopotâmica, onde a mulher gozava de um status especial. Essa situação cultural, com igualdade de direitos entre homem e mulher predominou e influenciou a Igreja de Antioquia em relação à mulher visto ser essa a situação da Mesopotâmia, Síria e Fenícia.

(*) As pessoas que relataram isso, em conversas formais, foram: Professor Ibrahim G. Sowmy sobre os beduínos do deserto da Jordânia, Professor Maqdassi Elias Ghatass “Denho” sobre os beduínos do deserto na Síria e Elias Khoury sobre a Arábia Saudita. Professor Sowmy foi oficial do governo britânico na Pa-

lestina, professor Denho foi oficial do governo da Síria e Elias Khoury foi empreiteiro especializado em mármore na Árabia Saudita e Emiratos Árabes. Os dois primeiros nasceram na Mesopotâmia no início do século XX e Elias nasceu na Palestina por volta de 1930 e todos os três viveram no Brasil, na segunda metade do século XX.

Para saber mais:-

O Código Legal de Hamurabi foi traduzido em 1905 por L.W.King e está disponível livremente na internet. Eis 2 endereços para buscá-lo:

<http://eawc.evansville.edu/anthology/hammurabi.htm> (Universidade de Eavansville / USA)

<http://www.fordham.edu/halsall/ancient/hamcode.asp> (Universidade de Fordham / USA)

Nossa Igreja lembrou o exemplo de humildade dado por Cristo, a cerimônia de Lava-pés e também a Paixão e Morte de Cristo bem como Sua Ressurreição Gloriosa, a Páscoa, no final de abril de 2.014. No nosso endereço de Internet há algumas imagens dessas cerimônias (acesso:

<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/religioso-eventos> e também: /social -eventos)

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 65)

Ainda continuando no tema de que a Igreja de Antioquia era formada por seres humanos e acreditamos que, nos momentos mais tenebrosos da história da Igreja, os dirigentes eram iluminados por Deus e, no entanto, também tivemos prelados que sucumbiram às tentações mundanas, pois eram seres humanos e todos os seres humanos estão sujeitos às provações e alguns sobrepujam essas provações enquanto outros não. Por isso, Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou em sua Oração Senhoral, o Pai Nosso, a clamarmos a Deus dizendo : “*ulo taalan el nessiuno*” ou seja, “e não nos deixe entrar em tentação”. Em geral, as tentações nos são apresentadas nos momentos de perigo para nossa vida e então alguns preferem negar seus ideais pensando em preservar a vida enquanto os verdadeiros heróis não abandonam seus ideais mesmo que isso signifique colocar em risco a vida. Há também os momentos de muita bonança quando então somos tentados pela luxúria ou pela soberba e nos sentimos poderosos e aí podemos saber o quanto resistimos e ultrapassamos incólumes essas tentações ou sucumbimos à soberba e altivez.

Na história de nossa Igreja, houve um caso muito interessante enquadrado nessa segunda situação e por isso, sempre mencionado nos estudos de história da Igreja. Trata-se da biografia de um prelado chamado Marcos Bar Qiqi.

Bar Qiqi era “*maferiono*” do Oriente e a Sé do *maferionato* do Oriente situava-se em Takrit. *Maferiono*, na estrutura hierárquica de nossa Igreja está acima dos bispos e abaixo do Patriarca. Hoje, o único *maferiono* que a Igreja de Antioquia possui é o *maferiono* da Igreja da Índia. Takrit é uma cidade famosa na Mesopotâmia, fundada no tempo do Império Assírio (mencionada nos anais dos reis assírios por volta de 800 a.C.) e existe até hoje no Iraque. Em Takrit havia uma universidade muito famosa que produziu muitos mestres em sua época.

Nesse cenário, em 911 d.C., foi apontado como *maferiono*, Marcos Bar Qiqi, vindo de Mossul e proveniente de uma família muito rica de Bagdá. Após 24 anos de serviços relevantes, Bar Qiqi renunciou à sua fé e tornou-se islâmico e isso não aconteceu por que fez estudos profundos de filosofia mas porque foi levado por sua soberba.

No relato de sua vida, conta ele que se reunia constantemente com os filósofos islâmicos de Bagdá (naquela época, a corte do Califa era em Bagdá), sob os auspícios do Califa e discutiam detalhes do Al-Corão (livro sagrado dos muçulmanos). Perguntavam-lhe significados das palavras que eles não entendiam pois muitos termos e construções fraseológicas do Corão são provenientes do aramaico e ele lhes explicava visto que sua língua nativa era o aramaico. O Califa admirava-se com sua sabedoria e sempre o elogiava e lhe agradecia. Com o tempo, o Califa de Bagdá mandou colocar uma cadeira ao lado de seu trono, numa posição mais elevada que dos sábios locais e isso afetou Bar Qiqi de tal forma que ele se julgou melhor que os outros. Num desses encontros, o Califa acabou por convencê-lo a deixar sua igreja e tornar-se o mestre dos sábios islâmicos. Por essa época, Bar Qiqi havia ordenado diversos diáconos e padres e bispos e sua arquidiocese compreendia toda a Mesopotâmia Oriental até o Afeganistão Ocidental incluindo a Pérsia (atual Irã) e no entanto ele abandonou tudo para abraçar o islão e ficar famoso desde Bagdá até a Andaluzia (Espanha). Ocorreu então que no primeiro encontro com o Califa e demais mestres islâmicos, Bar Qiqi, abandonando os paramentos de *maferiono* (o *maferiono* se veste com os mesmos paramentos do Patriarca) e já vestindo os paramentos de um mállah (sábio) muçulmano, viu que sua cadeira ao lado do trono não estava lá e então, perguntando o por que disso, o Califa (na época, o califa era *Arradi biláh*) informou-lhe que ele já não era mais especial e tão somente mais um sábio islâmico, como todos os outros mállahs. Então, Bar Qiqi foi sentar-se na última cadeira e assim ficou até a morte de *Arradi*, em 940 d.C. Arrepentido pela estultícia cometida sob os efeitos da soberba, retornou à Igreja de Antioquia, não mais como um “*maferiono*”, nem mesmo como sacerdote, apenas como um monge noviço, sem qualquer ordenação sacerdotal e terminou sua vida em 1.016 d.C., acolhido num mosteiro, possivelmente na cidade de Arbo, em Tur Abdin, na Mesopotâmia Ocidental (atualmente na Turquia) pois lá encontraram a única cópia original de um de seus mais famosos poemas de arrependimento: *Lamentações de Bar Qiqi*.

Referência:

Patriarca Ignátios Afrem I, Barsoum . *Al - lul al-manthur fi tarikh al ulum ual addab assuryani* – 5ª edição – Aleppo – Síria. 1987 (“As pérolas dispersas na história e ciências e cultura siríaca”)

Palavras da Bíblia

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou.

Ainda que eu distribua todos os meus bens aos pobres e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita.

1ª Carta de São Paulo aos habitantes de Coríntio (Capítulo 13).

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

- 1) *Campanha do Cobertor* - A Diretoria Social em coordenação com a Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria deram início à Campanha do Cobertor de 2.014.
- 2) *Campanha de Leite em Pó e Fraldas* – Também sob a coordenação da Diretoria Social e da Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria foi iniciada a campanha permanente de fraldas descartáveis e leite em pó para as crianças.

Os interessados poderão entrar em contato com a Sra. Jacqueline Werdo Bustamante para acertar a data da entrega (pode ser pelo endereço: igrejasirian@gmail.com). Quem preferir poderá fazer um donativo em espécie (dinheiro) fazendo um depósito em conta corrente especificando “Campanha do Cobertor” ou “Campanha do Leite e Fraldas”. A conta é:

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
 Banco Santander: 033
 Agencia: 2174
 Conta Corrente: 13000212-9

PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA GESTÃO

O que é um patrimônio cultural? São os monumentos, as construções? os quadros e pinturas? as artes em geral?

O mundo inteiro, a partir de meados do século passado está na tentativa de preservar algo chamado de patrimônio cultural e desde um século ou pouco mais, dá valor aos mais diversos monumentos e também “achados” arqueológicos, na tentativa de preservá-los do desaparecimento e no entanto, a maior parte dos habitantes da Terra ainda não possui uma noção plena de tudo que pode ser entendido como cultura e patrimônio cultural. Para nós, adeptos da Igreja Siríaca de Antioquia, o que nos interessa em termos de patrimônio cultural são:

- 1) literatura sacra
- 2) literatura religiosa
- 3) música sacra
- 4) arquitetura das igrejas e mosteiros
- 5) escultura e pintura sacras
- 6) ritualística sacra na igreja
- 7) ritualística sacra fora da igreja

Em breves palavras vejamos o que são esses ítems:-

1-Literatura sacra são as composições poéticas e não poéticas utilizadas nos diversos rituais; por

exemplo, as letras dos hinos sacros, a versão Pexita do Novo Testamento, a versão Herculiana do Novo Testamento etc.

2-Literatura religiosa são as composições não poéticas que explicam a religião da Igreja, por exemplo, os discursos dos nossos mestres como Jacó Afrhat, Efrem o Siríaco, Jacó de Serug, Filexinos de Mabug, ou as revistas como *Hekmat*, a *Revista Patriarcal* ou ainda obras como *ethiqûn* de Bar Ebroio e as biografias dos santos e mestres que também fazem parte dessa Literatura.

3- Esse é um item de difícil abordagem devido a invasões e perseguições contínuas no Oriente, pós-cristianismo. Muitos professores ocidentais desconhecem o fato de que nos 7 primeiros séculos do cristianismo, o Oriente cristão teve uma imensa produção musical fundamentada sobre a música pré-cristã oriental e que de tudo isso, talvez algo como 20 mil melodias sacras, no despontar do século 20, não restaram senão 1.500 melodias.

4 e 5- são auto-explicativos.

6- A ritualística na igreja é composta pelos diversos rituais e a forma como são trazidos à realidade sempre que são executados. Para isso existem diversos livros que nos dão essa orientação.

7- A ritualística fora da igreja são as tradições familiares e comunitárias orientadas pela Igreja e que fazem parte do cotidiano do indivíduo e da famí-

Ajude a propagar o cristianismo de oriente. Imprima e encaminhe um exemplar ou o link do jornal a um conhecido.

(<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornal.htm>).

lia adepta da Igreja. Assim, o que devemos comer e quando, se devemos realizar uma festa numa determinada época do ano ou não, devemos ou não tomar vinho ou outra bebida alcoólica durante alguma época de jejum; porém, não só isso, outras atitudes do indivíduo e da família, tal como o comportamento para com as crianças ou com as mulheres e estas em relação aos homens, tudo isso e muito mais, compõe essa ritualística.

Tudo isso compõe o Patrimônio Cultural da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.

O que se nos coloca neste momento é o que devemos fazer para preservar tal Patrimônio e quando se nos pergunta o que devemos fazer, na realidade a pergunta é feita para cada um de nós que se considera adepto da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia. O que fizemos para preservar esse Patrimônio Cultural que nos deixaram nossos

avós e pais, eles que deixaram sua terra natal, sua comunidade onde tudo estava organizado e vieram para essa terra nova que os acolheu? Eles lutaram e nos passaram, na medida do possível, uma parte do seu Patrimônio Cultural. Quanto a nós, será que estamos passando-o para as gerações futuras? Conseguimos perceber o valor desse Patrimônio Cultural e estamos fazendo algo para o preservar até que as gerações futuras possam usufruir dele também?

Referência para Patrimônio Cultural intangível:-

<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=es&pg=00002>

abu simbel:- <http://whc.unesco.org/en/convention/> (acesso em 22 de abril de 2.014).

RITUALÍSTICA

(CONTINUAÇÃO DO Nº 65)

Continuando o tema do ritual de batismo (só para lembrar, em aramaico dizemos: **a`amodo**), a Igreja de Antioquia, tal como as outras Igrejas de origem oriental (copta, bizantina, melquita, grega, armênia, russa etc), batizam as pessoas com a imersão do corpo na água. Já havíamos visto que a palavra **a`amodo** significa fincar, fixar uma coluna. Em muitas imagens, vemos São João Batista jogar água com as mãos sobre Jesus e ambos estão em pé, eretos, num rio. Em outras imagens, São João Batista está em pé no rio e o Batizando está ajoelhado no rio com o Batista jogando água sobre a cabeça e corpo de Jesus. Em grego, a palavra batizar, originalmente significa imerso e batismo significa imersão. Dessa forma, tanto colocar o batizando em pé e jogando água sobre ele ou colocando-o imerso na água, a simbologia é a mesma.

Se retornarmos à mitologia mesopotâmica do batismo, que é a primeira da qual temos notícia de tal ritual no mundo, veremos que o herói sempre se banha no rio para satisfazer o ritual da purificação. Literalmente, os mitos referem-se a “entrou no rio e se banhou com as águas puras” sem deixar claro se foi por imersão ou se ficou em pé no rio e jogou água sobre seu corpo. Ambos rituais estão de acordo com o entendimento.

No dia 6 de janeiro de cada ano, em nossa Igreja Antioquina, repetindo o ritual primitivo, comemoramos o batismo de Jesus por S. João Batista, no rio Jordão, imergindo uma cruz numa bacia de água. A cruz simboliza Jesus e a bacia com água, o rio Jordão. Assim, nossos patriarcas faziam desde o início do cristianismo e assim nos deixaram esse ritual como tradição para lembrarmos que Jesus passou por todas as etapas por que passa o ser humano.

Quanto ao fenômeno da **epifania** que foi a manifestação de Deus Pai através de seu Espírito Santo, na qual ele declarou que Jesus era Deus Filho e com Ele se rejubilava, confirmando dessa forma que Ele era

um só Deus real, a Igreja de Antioquia, tal como as demais Igrejas Orientais (mencionadas anteriormente) utiliza o óleo sagrado para confirmar essa manifestação de Deus quando um ser humano é batizado. Dessa forma, reproduzimos através da simbologia do óleo sagrado a **epifânia**.

Que óleo sagrado é esse?

O óleo sagrado, chamado em aramaico **mirun qadixo** ou **meiruno qadixo**, é uma mistura de azeite de oliva com resinas vegetais que é preparado por sacerdotes e consagrado pelo Patriarca de Antioquia. Esse óleo sagrado (**mirun qadixo**) é então distribuído a todas as igrejas das comunidades siríacas de rito antioquino (entre elas a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria em São Paulo). Cada vice-patriarca (em aramaico chama-se **maferiono**) ou bispo (em aramaico chama-se **hassio**) que receber um pouco desse **mirun qadixo** deve preparar uma quantidade maior dessa mistura e ao sagrá-la no altar, derramará nela o **mirun qadixo** que recebeu do patriarca e depois, dessa mistura, distribuirá às suas paróquias. As paróquias que não estão ligadas a algum **maferiono** ou **hassio** (tal como a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria em São Paulo, hoje) recebem diretamente do Patriarca de Antioquia uma quantidade suficiente até que seus sacerdotes visitem o Patriarca e busquem mais **mirun qadixo**.

No rito de batismo, o sacerdote derrama 4 gotas do óleo sagrado (**mirun qadixo**) na pia batismal, formando assim o sinal da cruz, antes de colocar o batizando na pia batismal e começar propriamente o ritual de batismo.

No rito da unção com o **mirun qadixo**, o sacerdote, após o batismo, porém, com o batizado ainda molhado (se for criança, ela é colocada numa toalha no colo do padrinho ou da madrinha) unge a testa, braços, tórax e pernas do batizado com esse óleo sagrado enquanto ele entoia as palavras sagradas em aramaico: “seja ungido com o **mirun qadixo** (diz o nome do batizado) em nome do Pai” ao que os diáconos, cantores e o povo respondem “amém” (= é assim), “e do Filho” – “amém” “e do Espírito Santo um só Deus verdadeiro” – “amém”.

O **mirun qadixo** possui uma dupla significação: representa o fenômeno da **epifânia** e confirma a aceitação pelo batizado como sendo seguidor de Jesus Cristo. Tal como a epifânia que ocorreu logo após o batismo de Jesus por S. João Batista, também o ritual da unção com o **mirun qadixo** vem após o batismo. Como o batismo significa que após esse ritual o batizando pode fazer parte do rebanho de Cristo, isto é, pode fazer parte do cristianismo, a unção com o **mirun qadixo** confirma que a pessoa que foi batizada aceitou o Cristianismo, dessa forma, fecha-se o círculo de aceitação por parte da Igreja e da pessoa no Cristianismo e ao Cristianismo.

TEXTOS EM ARAMAICO

1. Oração Inicial

(1) ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ

Tuvaik	ܘܢܘܚܘܢ
Máriam bath Dáuidh	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
dáxuait dethehuen	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
emo dÁloho	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ
uethegáxam menekh	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
denefruq lodom	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ
ualíaldau	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ
uanharar kul.	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ❖

(2) ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ

Mexího málko dethexbúhto	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
a`evedh bahenonokhnn	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
nioho udhukhrono dTovo	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ
le`anídhe meháiemne	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
dekhal paghrokh qadíxo	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ.
uexti ladhmkoh	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ
uaxekhev a`al savrokh.	ܘܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ܕܢܘܚܘܢ ❖

2) Texto aramaico

Epístola de S. Paulo aos habitantes de Coríntio conforme Versão PexiTa-

(citada na página 5)

ܣܘܪܝܘܝܝܗ
ܣܘܪܝܘܝܝܗ ܕܥܠܡܝܢ ܕܥܠܡܝܢ ܕܥܠܡܝܢ ܕܥܠܡܝܢ
(ܝܣܝܐ: ܝ)

ܐܝ ܢܚܝܠܐ ܚܝܘܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ
ܐܝ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ

ܐܝ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ
ܐܝ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ

ܐܝ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ
ܐܝ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ ܕܝܫܘܥܝܢܐ